

**VIOÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS HOSPITALARES:
PONDERAÇÕES TEÓRICAS**
**VIOLENCE AGAINST NURSING WORKERS IN HOSPITAL SETTINGS: THEORETICAL
CONSIDERATIONS**
**VIOLENCIA EN EL TRABAJO DE ENFERMERÍA EN SERVICIOS HOSPITALES:
PONDERACIONES TEÓRICOS**

Antonio Alisson Oliveira de Queiroz ¹, Francisca Adriana Barreto ²

RESUMO

Objetivo: analisar nas produções científicas a violência no trabalho contra profissionais de Enfermagem que atuam no serviço hospitalar. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos científicos nacionais, no período entre 2015 a 2020, encontrados nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando os descritores controlados. Analisaram-se os resultados de forma descritiva. **Resultados:** evidenciaram-se, pelos artigos encontrados, inadequadas condições de trabalho, como superlotação, carga horária de trabalho exaustiva, o que coloca em risco a exposição a estresse ocupacional e violência laboral. Demonstrou-se, da mesma forma, a presença de violência contra os profissionais de Enfermagem por parte dos usuários e, até mesmo, por outros profissionais da equipe. **Conclusão:** imbrica-se a violência no espaço laboral contra a equipe de Enfermagem de tal maneira que tem se tornado estrutural. Conclui-se que o paulatino sucateamento do SUS tem precarizado sobremaneira as relações de trabalho e tem causado efeito danoso na equipe de Enfermagem.

Descritores: Comportamento Social; Enfermagem; Serviço Hospitalar de Enfermagem; Exposição à Violência; Violência no Trabalho; Ética em Enfermagem

ABSTRACT

Objective: to analyze violence against nursing professionals in hospital settings in scientific productions. **Method:** this is a bibliographic, descriptive, and integrative literature review, covering national scientific studies published from 2015 to 2020, found in the LILACS, BDNF, and MEDLINE databases using controlled descriptors. The results were analyzed descriptively. **Results:** the articles reviewed show inadequate working conditions such as overcrowding and exhaustive workload, which generates exposure to occupational stress and occupational violence. Violence against nursing professionals by users and even by other professionals in the team was

demonstrated. **Conclusion:** violence against the Nursing team in the workplace is interwoven so that it has become structural. It is concluded that the gradual precariousness of the Unified Health System has made work relationships extremely stressful and has harmed the nursing team.

Descriptors: Social Behavior; Nursing; Hospital Nursing Service; Exposure to Violence; Violence at Work; Nursing Ethics.

RESUMEN

Objetivo: analizar en producciones científicas la violencia contra los profesionales de Enfermería que laboran en el servicio hospitalario. **Método:** se trata de una revisión bibliográfica, descriptiva e integradora de la literatura, sobre estudios científicos nacionales, publicados en el período 2015-2020, encontrados en las bases de datos LILACS, BDNF y MEDLINE, utilizando descriptores controlados. Los resultados se analizaron de forma descriptiva. **Resultados:** los artículos encontrados evidenciaron condiciones de trabajo inadecuadas, como hacinamiento, carga de trabajo exhaustiva, que causan la exposición al estrés y la violencia laborales. De la misma forma se demostró la presencia de violencia contra los profesionales de enfermería por parte de los usuarios e profesionales del equipo. **Conclusión:** la violencia en el trabajo contra el equipo de Enfermería se entrelaza de tal manera que se ha vuelto estructural. Se concluye que el desmantelamiento paulatino del SUS ha hecho que las relaciones laborales sean sumamente precarias y ha provocado un efecto nocivo en el equipo de enfermería.

Descriptor: Comportamiento Social; Enfermería; Servicio de Enfermería Hospitalaria; Exposición a la Violencia; Violencia en el Trabajo; Ética de Enfermeira

^{1,2}Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Pau dos Ferros (RN), Brasil.

¹ <https://orcid.org/0000-0002-7696-8777> ² <https://orcid.org/0000-0002-5183-043X>

Como citar este artigo

Queiroz AAO, Barreto FA. Violência no trabalho da Enfermagem nos serviços hospitalares: ponderações teóricas. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e246472
DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246472>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, por estar presente durante o convívio social, a violência, provavelmente, é a primeira resposta ou reação a uma frustração, no entanto, a violência não pode ser explicada sob uma única vertente, uma vez que apresenta um caráter multicausal, resultante das condições sociais, individuais, relacionais, ambientais e culturais do indivíduo.¹

Ocorre-se a violência interpessoal, da mesma forma, nas relações trabalhistas, campo fértil para a prática de todas as formas de violência. Trata-se a violência no trabalho de um problema complexo, no qual os agressores podem ser da própria instituição ou externos a ela, podendo envolver desde agressões verbais leves, que muitas vezes passam despercebidas, até agressões físicas, mais danosas.³

Encontra-se o desafio, portanto, na análise das camuflagens atrás das violências que, algumas vezes, são negadas, naturalizadas ou até mesmo não são percebidas. Acrescenta-se que, apesar de o termo violência ser usado como sinônimo de agressão, esse representa, em muitos casos, o sentido de violência não física, mas, também, procura abarcar, de maneira interligada, as várias esferas (social, política, econômica) que proporcionem a violência no trabalho. Trata-se de uma violência silenciosa.²

Expõem-se, tratando-se de espaço ou ambiente de prestação de serviços em saúde, os trabalhadores, da mesma forma, a episódios de violência. Têm-se situações como essas sido observadas ou tornaram-se rotineiras em alguns locais de trabalho dos profissionais de Enfermagem. Pontua-se que, nos ambientes laborais, os trabalhadores da assistência à saúde são os mais atingidos, uma vez que mantêm contato direto com diversos públicos, além da necessidade de lidar com a demanda sempre maior que a oferta nos serviços e, muitas vezes, atuar em locais que os deixam vulneráveis à violência.⁴

Proporcionam-se, como consequência para os profissionais de Enfermagem, pela violência no trabalho, agravos psíquicos e morais, até lesões físicas, portanto, consequências individuais bem como repercussões negativas para o setor saúde, como a precarização das relações trabalhistas. Associa-se essa conjuntura a situações conflituosas e dilemas éticos que interferem diretamente no cuidado prestado.⁵⁻⁶

Dificultam-se, pela invisibilidade do problema nas organizações de saúde, bem como a escassez de fontes específicas de dados, as pesquisas nessa temática. Percebeu-se, diante desse cenário, a necessidade do desenvolvimento de mais estudos que abordem o assunto o que, dessa forma, justifica este estudo, uma vez que este irá colaborar para a identificação e a análise dos achados na literatura e, desta forma, promover subsídios para a compreensão e enfrentamento do fenômeno.

OBJETIVO

Analisar nas produções científicas a violência no trabalho contra profissionais de Enfermagem que atuam no serviço hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, por meio de artigos disponibilizados em periódicos de Enfermagem. Coletaram-se os dados no mês de maio de 2020, mediante a busca na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Utilizou-se, para tanto, a seguinte combinação de descritores: “Comportamento Social; Enfermagem; Serviço hospitalar de Enfermagem; Exposição à violência; Violência no trabalho; Ética em Enfermagem”, advindos dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS), totalizando 64 artigos. Adotaram-se, para a seleção da amostra, os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis no idioma português, sendo os assuntos principais saúde do trabalhador e violência, publicados nos últimos cinco anos (2015-2020) e que abordassem como temática a saúde do profissional de Enfermagem que atua em serviços hospitalares, independente do setor. Excluíram-se teses e dissertações, artigos incompletos e indisponíveis gratuitamente.

Encontraram-se, após o refinamento, 23 artigos. Realizou-se a seleção dos artigos por meio da leitura dos títulos e resumos e, logo após, os estudos selecionados para a leitura na íntegra foram 12. Dever-se-iam, para serem selecionados, ser artigos realizados com uma equipe de Enfermagem e, assim, a amostra foi constituída por sete publicações que atenderam aos critérios devidamente estabelecidos para a revisão em questão.

Sistematizaram-se, dessa forma, os estudos a partir da utilização de um instrumento já validado⁷ que contém a identificação do artigo original, as características metodológicas do estudo e a avaliação dos resultados encontrados, que continham os seguintes itens: referências (título, autor, revista, ano); objetivo central do artigo; metodologia (tipo de estudo, local, sujeitos) e resultados dos estudos.

Realizou-se, posteriormente, a leitura minuciosa dos trabalhos selecionados, sendo as informações sistematizadas e categorizadas, buscando alcançar o objetivo proposto. Salienta-se que foram respeitadas totalmente as ideias dos autores, de acordo como estabelece a Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que discorre sobre a gestão coletiva de direitos autorais.

RESULTADOS

Elencou-se a amostra do estudo a partir de sete artigos sobre a violência sofrida pelos profissionais de Enfermagem em seu espaço laboral, distribuídos entre periódicos *on-line*, no período de 2015 a 2020. Pôde-se observar, de acordo com a primeira análise dos dados, que, no

que se refere ao período das publicações, os anos de 2017, 2018 e 2019 foram os que obtiveram maior número de publicações sobre a temática, totalizando dois artigos, seguidos do ano em 2015, com um artigo.

Relaciona-se outro aspecto de destaque à área de atuação dos autores, ao evidenciar que todos os autores, que estão na primeira colocação, de acordo com a ordem de citação, detêm uma formação ou atuam na área da Enfermagem, tendo em vista que se trata de um estudo que discute questões relacionadas aos fatores que envolvem a atuação de profissionais de Enfermagem.

Revela-se, com relação aos periódicos, que a Revista de Enfermagem da UFPE e a Revista Mineira de Enfermagem (REME) foram as que apresentaram um maior número de artigos, totalizando dois em cada, e os outros periódicos foram a Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de Enfermagem UERJ e Revista da Escola de Enfermagem da USP.

Observa-se, tendo como base que os estudos foram todos realizados no Brasil, que as regiões de destaque onde as investigações foram realizadas são a Sul e Sudeste, com três artigos cada, e Nordeste, com um; quanto ao delineamento metodológico, cinco estudos seguiram uma abordagem qualitativa; um, a abordagem quantitativa e um deles era quantitativo e qualitativo.

Descreve-se, no que se refere à coleta dos dados, que cinco estudos realizaram entrevista, um realizou questionário e um deles, o grupo focal e, quanto à população estudada nas publicações selecionadas por este estudo, três artigos realizaram a pesquisa com enfermeiros, quatro, com a equipe de Enfermagem e um, com a equipe multiprofissional.

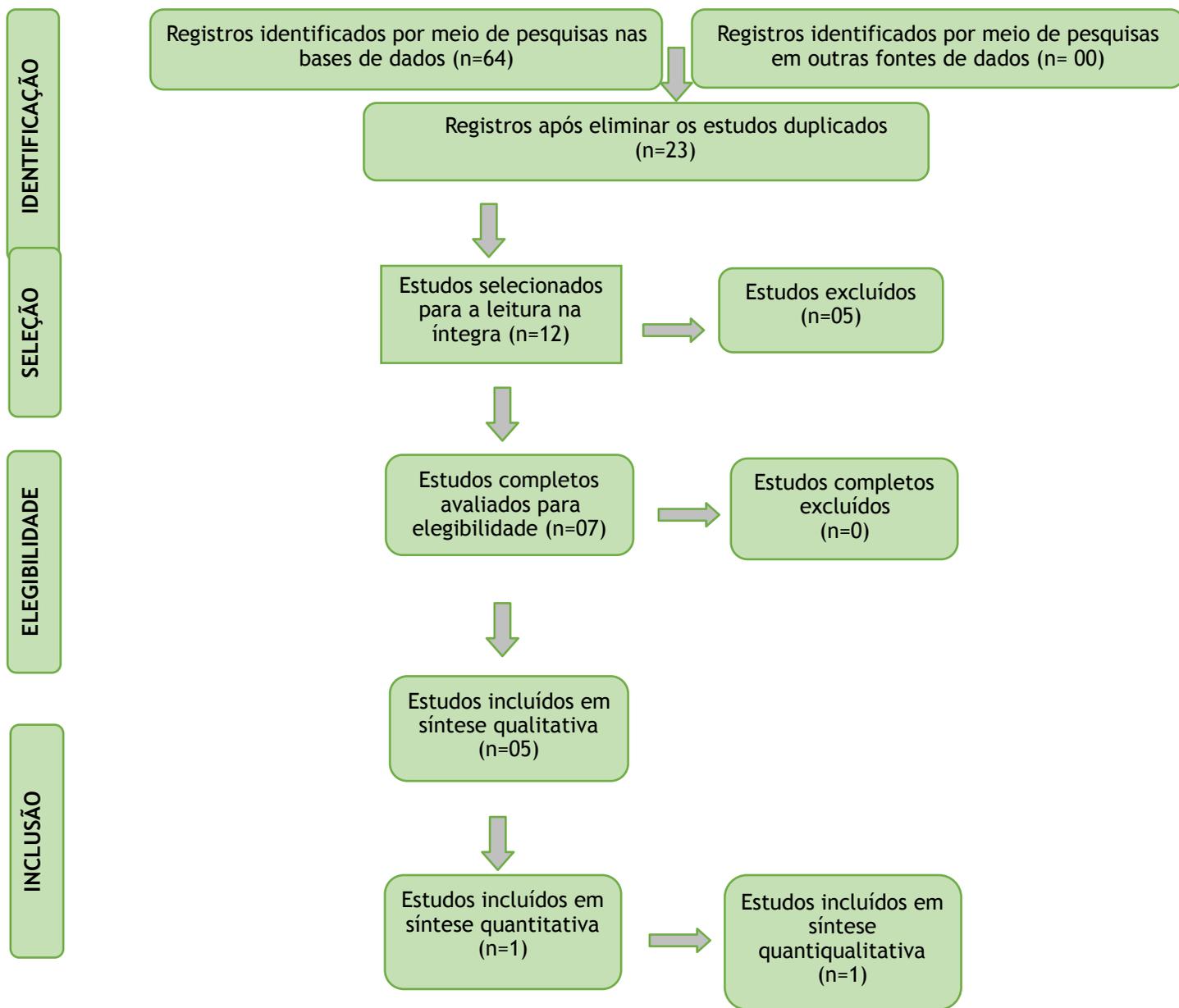


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2009). Pau Dos Ferros (RN), Brasil, 2020.

Título do Artigo/revista/Ano	Autores	Intervenção estudada	Resultados
Violência física ocupacional em serviços de urgência e emergência hospitalares: percepções de trabalhadores de enfermagem. <i>Revista Mineira de Enfermagem</i> . 2017	Scaramal, Haddad, Garanhani Nunes, Galdino Pissinati.	Estudo qualitativo, desenvolvido por meio de 16 entrevistas individuais, que buscou desvelar as percepções de trabalhadores de Enfermagem em relação à violência física ocupacional em serviços de urgência e emergência hospitalares.	Identificou-se que os atos agressivos foram perpetrados, em sua maioria, por pacientes e por profissionais de outras áreas da saúde, e suas motivações estavam intimamente relacionadas à maneira como os envolvidos se comunicaram.
Assédio moral na vivência dos enfermeiros: perspectiva fenomenológica. <i>Revista de Enfermagem UFPE on line</i> . 2019	Hagopian, Freitas.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, com abordagem da fenomenologia social, que buscou compreender os significados atribuídos pelos enfermeiros ao assédio moral no trabalho. Constituiu-se a região de inquérito por nove enfermeiros de um hospital privado. Informa-se que as entrevistas foram analisadas pela fenomenologia social.	Visualizou-se a questão do assédio em sentido amplo quanto às formas de gestão organizacional, aos interesses ocultos para o favorecimento da produção institucional e às consequências que envolvem, direta ou indiretamente, todos os profissionais.

<p>Delineamento da violência sofrida pela equipe de enfermagem na emergência hospitalar. Revista de Enfermagem UERJ. 2018</p>	<p>Fernandes, Passos.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, por meio de entrevista com 24 profissionais de Enfermagem que trabalhavam na emergência de um hospital público de grande porte no Rio de Janeiro, que buscou caracterizar, na visão do profissional de Enfermagem, a violência sofrida a partir da sua relação com o usuário ou acompanhante/visita do sistema público de saúde em um serviço de emergência hospitalar.</p>	<p>Foram identificadas violências verbal e física, verificando também seu caráter multifatorial. Foram encontrados problemas relacionados à gestão hospitalar como fator desencadeador da violência, tendo o manejo do profissional de Enfermagem para esta situação o seu principal atenuante/agravante.</p>
<p>Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2015</p>	<p>Pai, Lautert, Souza, Marziale, Tavares.</p>	<p>Estudo transversal com 269 profissionais da equipe de saúde de um hospital público do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio do questionário, que buscou identificar a violência sofrida pelos trabalhadores da equipe de saúde e sua associação com Burnout e pequenos transtornos psiquiátricos.</p>	<p>Os profissionais de saúde sofrem violência no local de trabalho e essa exposição está associada a sintomas de Burnout e pequenos transtornos psiquiátricos.</p>
<p>Estratégias utilizadas pela enfermagem em situações de violência no trabalho em hemodiálise. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2017</p>	<p>Cordenuzzi, Lima, Prestes, Beck, Silva, Pai.</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório, que utilizou grupo focal com a participação de oito trabalhadores da equipe de Enfermagem de um serviço de hemodiálise privado do Sul do Brasil, que buscou identificar as estratégias utilizadas pelos trabalhadores de Enfermagem de um serviço de hemodiálise em situações de violência perpetrada por pacientes durante a assistência.</p>	<p>As estratégias utilizadas são descritas nas categorias: “Tolerar a violência pela condição de saúde do paciente”; “Contornar as situações de conflito e ceder à solicitação do paciente”; “Adotar um posicionamento de rejeição à violência” e “Se afastar do paciente agressor”. Evidencia-se a necessidade de mobilização coletiva dos trabalhadores e, principalmente, da instituição como mediadora, na busca pela prevenção e não propagação da violência no ambiente de trabalho.</p>
<p>Percepções dos enfermeiros sobre o conceito de assédio moral. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2018</p>	<p>Hagopian, Freitas, Silva, Oliveira, Costa.</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, do qual participaram 11 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com questões norteadoras posteriormente analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Categorização Temática, que buscou identificar as percepções dos enfermeiros de um hospital privado do município de São Paulo com relação ao conceito do assédio moral.</p>	<p>Foi possível verificar as diversidades, divergências e dificuldades dos mesmos em definir corretamente o conceito de assédio moral. O estudo aponta para a importância de se criar espaços de discussão sobre o assédio moral no trabalho por causa da dificuldade que os profissionais enfermeiros têm em conceituar o termo assédio moral.</p>

<p>Testemunhas de assédio moral, na enfermagem: identificando características desse fenômeno, sentimentos e estratégias de enfrentamento. Revista Mineira de Enfermagem. 2019</p>	<p>Lucena, Costa, Batista, Araújo, Soares, Rolim.</p>	<p>Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, realizada no ambulatório de um hospital público. A amostra foi composta de 25 profissionais. O material empírico foi obtido por meio de formulário semiestruturado e, em seguida, analisado à luz da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo que buscou identificar elementos que caracterizam a ocorrência do assédio moral em relatos de profissionais de Enfermagem que já testemunharam essa prática; investigar sentimentos expressos por esses profissionais, ao presenciarem situações de assédio e verificar estratégias de enfrentamento a esse fenômeno.</p>	<p>Foram encontrados elementos relevantes que caracterizam o fenômeno estudado, como descrição do agressor da prática do assédio moral, situações, duração e frequência dos atos, relatos de exemplos e repercussões do assédio na saúde das vítimas. Sentimento de tristeza, raiva e impotência foram vivenciados pelas testemunhas. As principais atitudes adotadas como estratégias de enfrentamento consistiram em orientar a vítima e comunicar os fatos aos superiores.</p>
---	---	---	---

Figura 2. Resultados encontrados nos estudos de acordo com título, revista, ano, autor, intervenção estudada e resultados. Pau Dos Ferros (RN), Brasil, 2020.

DISCUSSÃO

Aponta-se, pelo Conselho Federal de Enfermagem, que 70% da equipe de Enfermagem está exposta à violência no espaço de trabalho e que tal fato pode advir das relações pessoais, seja com público interno (colegas de trabalho) ou externo (usuários), das condições e da organização do trabalho.⁸ Entende-se que a violência no trabalho da Enfermagem não é um produto social isolado, já que aparentemente está relacionada com a forma de organização da sociedade e das oportunidades dos grupos.⁹

Observa-se que o conflito entre trabalhadores e usuários é uma das numerosas situações que podem contribuir para gerar hostilidade no trabalho, influenciado pela sobrecarga de atividades e superlotação das unidades. Sabe-se que, muitas vezes, o trabalhador de Enfermagem está tão envolvido no processo de cuidar que não percebe um ciclo vicioso ao sofrer um ato de violência, ou seja, rebate ao usuário à agressão, sem se dar conta de sua atitude. Acaba-se, dessa forma, o profissional sendo o culpado pelas condições precárias de trabalho e, na tentativa de diminuir as situações de insatisfação com relação ao atendimento oferecido, eles explicam a real situação de trabalho ao usuário, o que pode provocar mais revolta no agressor.⁹⁻¹⁰

Nota-se, no que se refere às condições do local de trabalho, que o desmonte que o Sistema Único de Saúde vem sofrendo no decorrer dos anos tem agravado esse aspecto: a ausência de insumos, de

conforto e até mesmo de salários dignos. Produzem-se, além disso, pela fragmentação do processo de cuidado em tarefas estanques, resultados ineficazes, desumanos e ineficientes.¹¹

Acarretam-se, pela precariedade das condições de trabalho, somada à dificuldade de convivência com os colegas de profissão, prejuízos na vida cotidiana privada deste trabalhador, tendo em vista que, pela permanência no hospital, devido às escalas extras de plantões, os trabalhadores se veem forçados a abdicar do seu lazer em favor de melhores condições salariais, mas, para isto, sacrificam parte do tempo dedicado à convivência familiar, o que gera um sentimento de vazio, fragilização dos laços afetivos e um estresse ocupacional.¹²

Acredita-se que a organização dos espaços de trabalho são incubadoras de violência laboral, pois a divisão do trabalho em saúde é desigual, sobrecarregando um trabalhador ou parte de uma equipe; além disso, o ritmo de trabalho imposto e as formas de contratação e vinculação dos profissionais de Enfermagem têm se tornado cada vez mais precarizados, além da ausência de um piso salarial para a categoria e da falta de reconhecimento pelos serviços prestados.^{8,13}

Encontrou-se, no que se refere às questões de gênero, uma prevalência maior de trabalhadoras do sexo feminino expostas à violência ocupacional, mostrando que situações como essa têm sido recorrentes no setor da saúde, colocando em evidência as questões de gênero como um possível agravante. Deve-se a implicação do gênero sobre a compreensão da violência considerar a histórica desigualdade cultural e econômica entre os sexos, na qual mulheres se encontram em condições desfavoráveis.¹⁴

Pode-se a violência apresentar-se de diferentes formas, não apenas em forma de agressões físicas ou verbais e, algumas vezes, não necessariamente percebidas, como a questão do assédio moral encontrado em algumas literaturas. Considera-se, para alguns participantes, o assédio moral abuso de poder, ou seja, as pessoas não sabem liderar e acabam abusando desse poder e assediando moralmente as pessoas que estão abaixo de sua hierarquia. Provoca-se, a partir disso, por essas condutas negativas por parte de superiores ou colegas de trabalho, a degradação das condições de trabalho, muitas vezes, podendo provocar sentimentos de humilhação e constrangimento.¹⁵

Revelou-se, ainda com relação à violência disfarçada ou aquela que, muitas vezes, não é percebida, por um estudo, que, das situações de assédio apresentadas aos participantes, a exposição a constrangimentos e a humilhações no local de trabalho esteve em evidência, com (40,9%); em seguida, as críticas ao trabalho da vítima (17,04%) e condições opressivas de trabalho (13,63%). Acrescenta-se, em se tratando das situações de agressão na presença dos colegas de trabalho ou em reuniões, que essas representaram 12,5% das respostas, mas houve também críticas

à imagem corporal do indivíduo ou a aspectos de sua vida privada (10,22%) e prejuízo do acesso aos instrumentos de trabalho (5,68%).¹⁶

Utilizam-se, em meio às situações de violência, algumas estratégias pelos profissionais para tentarem diminuir ou evitar essas atitudes, dentre elas, adotar um posicionamento de rejeição à violência, uma postura firme e a adoção de um posicionamento que sinalize a não aceitação da violência que podem, mesmo que sem resolver o problema, evitar ou amenizar novos episódios de agressões; outra estratégia seria afastar-se do paciente agressor, tentando “contornar” situações potenciais de conflito, evitando discordar por meio do silêncio ou cedendo à vontade do paciente ou até mesmo tolerando o comportamento violento.¹⁷

Expressou-se, tratando-se da resposta ou sentimento após os episódios de violência, pelos participantes de um estudo, sentimento de revolta, decepção, impotência, constrangimento e tristeza nas situações que passaram, sendo que a principal expressão utilizada pelas testemunhas de violência no ambiente de trabalho foi a impotência, mencionada no discurso de 24% dos participantes.¹⁶

Mostrava-se a vida cotidiana dos enfermeiros que foram entrevistados cheia de sofrimentos, medos, receios, angústias, revoltas e, infelizmente, o conformismo, contrapondo-se ao apreço e à paixão pela profissão, o desejo e a esperança de oportunidades melhores e a expectativa silenciosa por um ambiente de trabalho que esteja envolvido de justiça e respeito.¹²

Perpassam-se, além disso, as consequências da violência no trabalho da Enfermagem pela instituição de saúde empregadora, pelas repercussões em seus trabalhadores, o que pode levar à redução da força de trabalho, adoecimento ou desgaste da equipe, comprometer a qualidade do cuidado prestado àqueles que recorrem aos serviços e gerar custos.¹⁸

CONCLUSÃO

Percebe-se que a violência no espaço laboral contra a equipe de Enfermagem está imbricada de tal maneira que tem se tornado estrutural. Precarizam-se, pelo paulatino sucateamento do SUS, sobremaneira as relações de trabalho e as condições de trabalho, e isso tem servido de pano de fundo para a violência de cunho relacional por meio de colegas e usuários do sistema.

Conclui-se que as consequências dessa violência laboral têm sido adoecimento dos profissionais de Enfermagem, principalmente doenças relacionadas ao psicológico, e isso se reflete no absenteísmo e afastamentos das atividades, causando prejuízos tanto pessoais quanto institucionais.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Organización Panamericana de la Saúde. Informe mundial sobre la violencia y la salud [Internet]. Washington: OPAS; 2003 [cited 2020 Mar 10]. Available from: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/725/9275315884.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
2. Mendonça JMB, Siqueira MVS, Santos MAF, Medeiros CRDO. Violence in the workplace: theoretical considerations. *Psicol Soc.* 2018 Nov; 30:e176960 . DOI:10.1590/1807-0310/2018v30176960
3. Sisawo EJ, Ouédraogo SYA, Huang S. Workplace violence against nurses in the Gambia: mixed methods design. *BMC Health Serv Res.* 2017 Apr; 17(1):311. DOI: 10.1186/s12913-017-2258-4.
4. Almeida NR, Bezerra Filho JG, Marques LA. Analysis of the scientific production on violence at work in hospital services. *Rev Bras Med Trab.* 2017; 15(1):101-12. DOI: 10.5327/Z1679443520177029
5. Souza LS, Oliveira RM, Brito YCF, Fernandes BKC, Montesuma FG, Dodt RCM. Workplace violence in the hospital obstetrics. *J Nurs UFPE on line.* 2018 Oct; 12(10):2794-802. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i10a236958p2794-2802-2018
6. Lamothe J, Guay S. Workplace violence and the meaning of work in healthcare workers: a phenomenological study. *WORK.* 2017 Mar; 56(2):185-97. DOI: 10.3233/WOR-172486
7. David Moher, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: the PRISMA Statement. *PLoS Med.* 2009 July; 6(7):e1000097. DOI: 10.1371/ journal.pmed.1000097
8. Baptista PCP, Silva FJ, Santos Junior JL, Felli VEA. Violência no trabalho: guia de prevenção para os profissionais de enfermagem [Internet]. São Paulo: COREN-SP; 2017 [cited 2019 Aug 10]. Available from: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf>
9. Pedro DRC, Silva GKT, Lopes APAT, Oliveira JLC, Tonini NS. Occupational violence in the nursing staff: analysis in the light of the knowledge produced. *Saúde Debate.* 2017 Apr/June; 41(113): 618-29. DOI: 10.1590/0103-1104201711321

- 10.Scaramal DA, Haddad MCFL, Garanhani ML, Nunes EFPA, Galdino MJQ, Pissinati PSC. Occupational physical violence in urgency and emergency hospital services: perceptions of nursing workers. REME Rev Min Enferm. 2017; 21:e-1024. DOI: 10.5935/1415-2762.20170034
- 11.Campos GWS. Future prospects for the SUS. Ciênc Saúde Coletiva. 2018 June; 23(6):1707-17. DOI: 10.1590/1413-81232018236.05582018
1. Hagopian EM, Freitas GF. Assédio moral na vivência dos enfermeiros: perspectiva fenomenológica. J Nurs UFPE on line. 2019; 13:e239781. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.239781
- 12.Oliveira SG. Workplace violence. Rev Bras Med Trab. 2019; 17(Suppl 1):25-6. DOI: 10.5327/Z1679443520191751010
- 13.Pai DD, lautert L, Souza SBC, Marziale MHP, Tavares JP. Violence, burnout and minor psychiatric disorders in hospital work. Rev Esc Enferm USP. 2015 Feb; 49(3):457-64. DOI: 10.1590/S0080-623420150000300014
- 14.Hagopian EM, Freitas GF, Silva TA, Oliveira MVL, Costa KS. Perceptions of nurses on the concept of harassment. J Nurs UFPE on line. 2018 Mar; 12(3):738-44. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i3a23504p738-744-2018
- 15.Lucena PLC, Costa SFG, Batista JBV, Araújo ELM, Soares CCD, Rolim RMGC. Witnesses of moral harassment in nursing: identifying characteristics of the phenomenon, feelings, and coping strategies. REME Rev Min Enferm. 2018 June; 23:e-1164. DOI: 10.5935/1415-2762.20190012
- 16.Cordenuzzi OCP, Lima SBS, Prestes FC, Beck CLC, Silva RM, Pai D. Strategies used by nursing staff in situations of workplace violence in a haemodialysis unit. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 38(2):e58788. DOI: 10.1590/19831447.2017.02.58788
- 17.Bordignon M, Monteiro MI. Violence in the workplace in Nursing: consequences overview. Rev Bras Enferm. 2016 Sept/Oct; 69(5):939-42. DOI: 10.1590/0034-7167-2015-0133

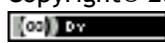
Correspondência

Antonio Alisson Oliveira de Queiroz
E-mail: alissonqueiroz1@hotmail.com

Submissão: 30/06/2020

Aceito: 21/12/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.